



Higiene íntima e a relação com doenças ginecológicas

Intimate hygiene and the relationship with gynecological diseases

Higiene íntima y la relación con las enfermedades ginecológicas

Daielle Teixeira de Carvalho¹, Alexandra Muniz Gomes da Fonseca¹, Amanda Laís de Oliveira Pinto¹, Amanda Luiza Baumgartner Kreutz¹, Angela Santos Sateles¹, Diana Lorena Silva Borges¹, Felipe Nunes¹, Juliana Leles Costa¹, Leandro Dobrachinski¹.

RESUMO

Objetivo: Demonstrar a importância da higiene íntima e a relação com doenças ginecológicas. **Métodos:** trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativo. A coleta de dados foi realizada por meio das bases *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com recorte temporal de 2012 a 2022. **Resultados:** A higiene íntima, mesmo sendo indispensável para manter a saúde da mulher, infelizmente, ainda é uma temática pouco abordada e discutida, ora por tabu social, ora por falta de conhecimento acerca do assunto. Nesse sentido é fundamental que a mulher seja instruída de forma apropriada. Um dos principais aspectos observados consiste na divergência em relação as percepções das mulheres sobre a realização da higiene vulvovaginal, estando diretamente associado aos níveis de escolaridade. Além disso, destaca-se a importância de profissionais capacitados para a orientação das mulheres, tanto na escolha como no uso correto dos produtos de higiene minimizando-se assim o risco de doenças vulvovaginais. **Considerações finais:** A ausência de entendimento referente à saúde íntima feminina, bem como a falta de orientação profissional às pacientes, mostra-se como um desafio para garantir que a higiene íntima do público feminino seja realizada da forma mais apropriada possível.

Palavras-chave: Educação em saúde, Produtos para Higiene Pessoal, Ginecologia, Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Objective: To demonstrate the importance of intimate hygiene and its relationship with gynecological diseases. **Methods:** This is an integrative literature review. Data collection was carried out using the National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Virtual Health Library (VHL) databases, with a time frame from 2012 to 2022. **Results:** Intimate hygiene, even though indispensable to maintain women's health, unfortunately, it is still a subject little addressed and discussed, sometimes due to social taboo, sometimes due to lack of knowledge about the subject. In this sense, it is fundamental that the woman is properly instructed. One of the main aspects observed is the divergence in relation to women's perceptions about performing vulvovaginal hygiene, which is directly associated with schooling levels. In addition, the importance of trained professionals to guide women is highlighted, both in choosing and in the correct use of hygiene products, thus minimizing the risk of vulvovaginal diseases. **Final considerations:** The lack of understanding regarding female intimate health, as well as the lack of professional guidance to patients, is a challenge to ensure that the intimate hygiene of the female public is carried out in the most appropriate way possible.

Keywords: Health Education, Personal Hygiene Products, Gynecology, Women's Health.

RESUMEN

Objetivo: Demostrar la importancia de la higiene íntima y su relación con las enfermedades ginecológicas. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura. La recolección de datos se realizó utilizando las bases de datos de la Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) y

¹ Centro Universitário Uninassau de Barreiras (UNINASSAU), Barreiras - BA.

Virtual Health Library (BVS), con un horizonte temporal de 2012 a 2022. **Resultados:** Higiene íntima, aunque indispensable para mantener la salud de la mujer, lamentablemente, sigue siendo un tema poco abordado y discutido, a veces por tabú social, a veces por falta de conocimiento sobre el tema. En este sentido, es fundamental que la mujer esté debidamente instruida. Uno de los principales aspectos observados es la divergencia en relación a las percepciones de las mujeres sobre la realización de la higiene vulvovaginal, lo que está directamente asociado a la escolaridad. Además, se destaca la importancia de profesionales capacitados para orientar a las mujeres, tanto en la elección como en el uso correcto de los productos de higiene, minimizando así el riesgo de enfermedades vulvovaginales. **Consideraciones finales:** La falta de comprensión respecto a la salud íntima femenina, así como la falta de orientación profesional a las pacientes, es un desafío para garantizar que la higiene íntima del público femenino se realice de la forma más adecuada posible.

Palabras clave: Educación para la Salud, Productos de Higiene Personal, Ginecología, Salud de la Mujer.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher envolve diversos pontos da vida, dentre eles, têm-se: as relações com o meio ambiente, o lazer, a alimentação e as condições de trabalho e moradia. Além disso, a população feminina ainda é desafiada por problemas que as colocam em situação de vulnerabilidade como a discriminação no trabalho e a sobrecarga dos afazeres domésticos e familiares (SARTORI AC, 2019). Tendo em vista isso, no contexto atual, a mulher passou a desempenhar um papel fundamental na composição orçamentária da família, passando por longas jornadas de trabalho fora de casa, usando vestimentas, muitas vezes, desconfortáveis e tendo baixa qualidade de higiene pessoal no seu dia a dia. Desta forma, é válido apontar que a saúde da mulher se apresenta como uma necessidade primordial, sendo necessária a orientação para a correta higiene genital feminina a fim de prevenir o desenvolvimento de patologias vulvovaginais (FEBRASGO, 2009; SEYEDFATEMI N, et al., 2014).

Neste sentido, é indubitável destacar que a grande parte da população feminina se preocupa com o asseio da área genital e a possibilidade do aparecimento de corrimentos, odores desagradáveis e infecções, tornando-se adepta ao uso de produtos de higiene íntima variados, ganhando destaque os sabonetes íntimos. Tais hábitos estão associados a diversos fatores como, por exemplo, a preferência pessoal, normas culturais, religiosas e orientações de profissionais de saúde, os quais podem influenciar o microbioma da vagina (FEBRASGO, 2009; CHEN Y, et al., 2017; MURINA F, et al., 2020).

Assim, convém ainda salientar que a flora vaginal normal possui um potencial hidrogeniônico (pH) ácido com o objetivo de servir como mecanismo de defesa corporal inato para proteção contra infecções vulvovaginais, tendo o auxílio das bactérias componentes da microbiota do trato geniturinário (TGU) como barreira para microrganismos exógenos. Levando em consideração isto, alguns produtos de higiene íntima como o lenço umedecido podem remover o filme lipídico da pele, além de afetar o pH da região, tornando-a propensa para a proliferação de patógenos e o desenvolvimento de doenças (FEBRASGO, 2009; MURINA F, et al., 2020; MURINA PF, et al., 2021).

Ademais, é oportuno apontar que a microbiota vaginal se caracteriza como um dos mais importantes mecanismos de defesa, tendo como microrganismo predominante o *Lactobacillus sp.* com a finalidade de manter o trato genital saudável a partir da produção de compostos antimicrobianos. No entanto, ao haver o rompimento desse equilíbrio por fatores internos (estado hormonal, idade e sistema imunológico) e/ou externos (antibióticos, infecções e exposição microbiana ambiental), pode desencadear patologias como a candidíase vulvovaginal, vaginosa bacteriana, além de infecções do trato urinário (MEDEIROS ME, 2016; CHEN X, et al., 2021; CAI T, 2021).

No que se diz respeito à vulnerabilidade, cabe salientar que esta se vincula a situações de risco geradas, principalmente, por motivos sociais e econômicos. Dessa maneira, é possível evidenciar como as mulheres são colocadas nessa condição ao sofrerem pela desinformação a cerca da saúde íntima devido ao tabu imposto pela sociedade, ficando propensas ao desencadeamento de patologias no TGU (MURINA PF, et al., 2021).

Diante do exposto, percebe-se que a saúde da mulher requer singularidades que provêm da promoção e educação em saúde, seja mental ou física, decorre de práticas diárias que colaboram para a estabilidade do

organismo feminino, sendo necessário o uso de medidas preventivas, como o uso correto dos métodos de higiene. Deste modo, o objetivo dessa revisão integrativa é demonstrar como a higiene íntima afeta a saúde da mulher no âmbito do desenvolvimento de doenças ginecológicas.

MÉTODOS

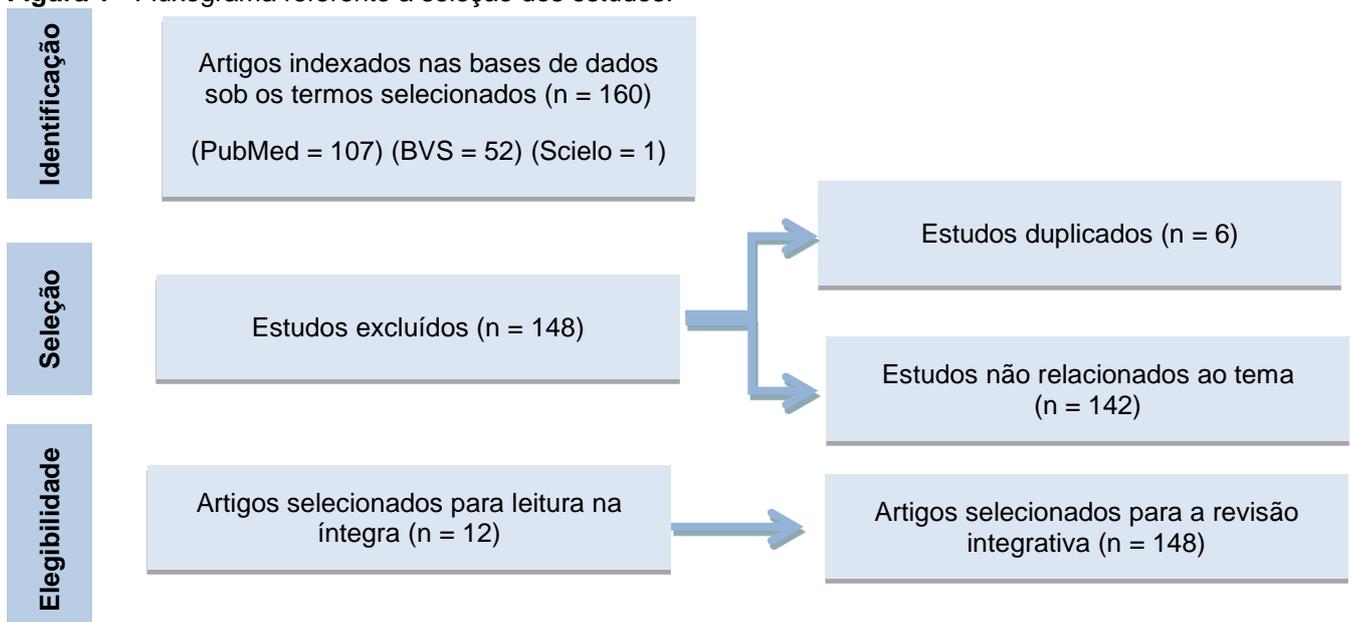
Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativo acerca da saúde íntima da mulher. As fases seguidas para a elaboração desta revisão foram: formulação do problema de pesquisa, levantamento de dados, análise e interpretação, apresentação dos resultados e conclusão. A coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *PLOS Medicine*. Foram coletados artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, que estivessem dentro do recorte temporal (2012 a 2022), cujos textos encontraram-se disponíveis na íntegra e selecionados nos seguintes idiomas: português, inglês e espanhol. Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “*Women's Hygiene Products*”, “*Feminine Intimate Hygiene*”, “*Gynecological Diseases*” e “*Women's Health*”. Para determinação da aproximação dos termos foi utilizado o operador booleano AND.

Os dados coletados foram organizados em um quadro estabelecendo a relação com a temática abordada e apresentando as seguintes variáveis: ano de publicação, periódico, autores, título, tipo de estudo, objetivo e os principais resultados. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos de livre acesso, que estivessem em consonância com a temática proposta e que fossem publicados nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Foram excluídos artigos publicados fora do recorte temporal proposto, indisponibilidade do texto completo ou que tiver algum custo para os autores, que não abordem o assunto ou temática em algum momento do texto e que estejam em duplicidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a associação de todos os descritores nas bases pesquisadas foram encontrados 160 artigos, sendo destes, 107 artigos na base de dados PubMed, 55 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde e um artigo na SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 6 artigos na base de dados PubMed, artigos na BVS, sendo que 2 artigos foram retirados por estarem duplicados entre as plataformas PubMed e BVS. O único artigo encontrado na base de dados SciELO foi excluído por não atender aos critérios estabelecidos, totalizando para análise completa 12 artigos (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma referente a seleção dos estudos.



Fonte: Carvalho DT, et al., 2023.

Quadro 1 - Revisão integrativa das publicações sobre a higiene íntima e a relação com as doenças ginecológicas.

Periódico	Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Revista chilena de obstetricia y ginecología	López MA, et al., 2015	Estudo observacional/ Estudo de prevalência	Determinar a frequência e os tipos de hábitos de higiene vulvovaginal em mulheres chilenas.	56% das mulheres, principalmente as atendidas em consultas particulares, utilizam algum outro elemento além da água preferencialmente sabonetes especiais. Mulheres mais velhas e na pós-menopausa foram associadas à lavagem genital com elementos além da água. Os diabéticos eram 3 vezes mais propensos a usar um sabonete especial do que os não diabéticos.
Docepress	Lai LJ, et al., 2015	Estudo de coorte	Investigar a disparidade no atendimento ginecológico entre mulheres adultas que vivem em cidades com e sem ginecologistas em Taiwan.	Foi observado os prejuízos causados pela falta de atendimento ginecológicos na saúde da mulher.
Reproductive Health	Attieh E, et al., 2016	Estudo observacional transversal	Avaliar o nível de conscientização pública sobre práticas de higiene íntima e a necessidade subsequente de intervenções educacionais para otimizar a saúde reprodutiva no Líbano.	A educação fornecida por enfermeiras e outros profissionais de saúde é essencial para promover a saúde reprodutiva entre as mulheres libanesas.
PLoS One	Qian Y, et al., 2017	Método de amostragem multiestágio, estratificado, agrupamento e randomizado	Examinar as fontes de desigualdade na utilização de serviços de exames de saúde por mulheres de áreas subdesenvolvidas no oeste da China.	A contribuição da condição financeira para as desigualdades nas taxas de exame ginecológico, cervical e de mama foram muito altas na província de Shaanxi. As taxas de contribuição da escolaridade para as desigualdades nas taxas de exame ginecológico, cervical e de mama foram de baixas. As taxas de contribuição da idade para as desigualdades nas taxas de exame ginecológico, cervical e de mama foram de baixas.
Women's Health	Chen Y, et al., 2017	Revisão	Fornecer informações básicas sobre as mudanças fisiológicas que ocorrem durante a vida das mulheres e analisar a relevância da microbiota transitória e residente no que se refere a distúrbios vaginais e vulvares comuns.	A educação sobre a importância e os riscos potenciais associados à higiene íntima feminina é uma prioridade importante tanto para os profissionais de saúde quanto para as mulheres para promover a saúde e a higiene íntima em geral.
The Journal of International Medical Research	García F, et al., 2018	Estudo prospectivo, observacional, descritivo e multicêntrico	Avaliar a eficácia, tolerabilidade e aceitabilidade de Zelesse®, alívio dos sintomas e sinais de vulvovaginite não específica em pacientes pediátricos.	Zelesse® foi muito eficaz para o alívio dos sintomas e sinais de vulvovaginite não específica, em particular prurido, queima e eritema, em mulheres de 2 a 8 anos.

Periódico	Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Minerva ginecologica	Albani F, et al., 2018	Revisão	Verificar a eficácia de limpeza hidratante e tolerabilidade de novas formulações com ácido hialurônico 0,2% para higiene íntima na mulher em idade fértil e menopausa.	Ensaio clínico realizado em mulheres em idade fértil e na menopausa mostraram que a limpeza diária com essas lavagens íntimas promove a hidratação dos tecidos vaginais graças à presença de ácido hialurônico. Em particular, a mousse de limpeza para mulheres férteis também proporciona um efeito calmante, oferece proteção antimicrobiana e uma sensação de frescura duradoura.
The Journal of International Medical Research	Guinot M, et al., 2019	Estudo prospectivo observacional multicêntrico	Avaliar a aceitabilidade, tolerabilidade e efeitos sobre os sintomas e sinais de vulvovaginite de uma solução íntima à base de ervas sem sabão.	Os resultados deste estudo mostram que ZelesseVR® é altamente eficaz no tratamento dos sintomas e sinais de vulvovaginites inespecíficas e infecciosas em mulheres adultas, sendo particularmente eficaz para aliviar a prurido.
JMA Journal	Imamura Y, et al., 2020	Pesquisa* Observacional Coorte**	Examinar a relação entre alfabetização em saúde, saúde da mulher e produtividade no trabalho entre trabalhadoras no Japão.	A alfabetização das mulheres pode contribuir para uma melhor produtividade no trabalho, bem como para melhores comportamentos de saúde e o uso de serviços médicos.
Journal of Cosmetic Dermatology	Murina F, et al., 2020	Estudo controlado randomizado	Avaliar os efeitos do uso diário de limpadores íntimos na pele vulvar por dois produtos específicos para cuidados íntimos: Saugella Hydraserum® (SIS) e Lactacyd Feminine Hygiene (LTC).	Destaca-se a importância da escolha de produtos de higiene íntima feminina a fim de serem selecionados aqueles que foram avaliados clinicamente em termos de tolerância, com pH balanceado, hipoalergênicos e projetados especificamente para ajudar a manter a homeostase natural da pele vulvar.
Journal of Gynecology Obstetrics and Human Reproduction	Murina F, et al., 2021	Estudo por inquérito qualitativo	Identificar as percepções e níveis de conhecimento existentes sobre as práticas de cuidados íntimos de mulheres em diferentes países.	Grandes disparidades entre os 10 países em relação às percepções das mulheres e a rotina de realização de cuidados íntimos.
Health Care for Women International	Murina F, et al., 2022	Estudo controlado randomizado, multicêntrico e observacional	Avaliar os efeitos do pH ácido timol e lavagem de limpeza contendo zinco mais terapia concomitante com Clotrimazol tópica.	Coadministração de Timol com Clotrimazol é eficaz no tratamento do prurido em mulheres com Candidíase vulvovaginal.

Fonte: Carvalho DT, et al., 2023.

A produção científica analisada expressa diversos resultados referentes à saúde íntima da mulher, principalmente no que tange aos aspectos mais relevantes de uma higiene vulvovaginal apropriada. A partir da análise desses dados elencaram-se quatro categorias: “Higiene íntima adequada”, “Uso de produtos para higiene vulvovaginal”, “Falta de conhecimento referente à saúde íntima feminina” e “Falta de orientação profissional às pacientes”; as quais são apresentadas a seguir.

Higiene íntima adequada

Levando em consideração, que a higiene íntima faz referencia as ações e práticas que visam a redução da disseminação ou transmissão de microrganismos patogênicos, e desta forma, atua ativamente na prevenção da incidência de doenças ginecológicas, é de suma importância compreender a maneira mais adequada de se realizar a higienização da genitália feminina (MURINA PF, et al., 2021).

Entretanto, Murina PF, et al. (2021) discutiu sobre a discrepância mundial da percepção com o autocuidado íntimo, já que sua pesquisa evidenciou grandes disparidades no que tange os aspectos da higiene da genitália feminina entre 10 países, distribuídos na Europa e Ásia. Com relação aos hábitos de higiene, mais de 90% das mulheres italianas realizam esses cuidados vulvovaginais diariamente, em contrapartida, tanto na China, quanto em Taiwan, esse autocuidado íntimo não faz parte da rotina diária feminina, somente 4 em cada 10 mulheres desses dois países praticam a limpeza da vulva.

Nesse sentido, com o propósito de esclarecer a maneira mais adequada de realizar a higiene íntima feminina foram evidenciadas recomendações direcionadas ao cuidado da zona íntima da mulher. É necessário realizar a limpeza da região vulvovaginal diariamente com água e um sabonete hipoalergênico. É fundamental evitar o uso de produtos que causam irritação na região vulvar, como por exemplo, perfumes, desodorantes, talcos e lenços umedecidos, além disso, não se deve lavar esta região com sabonetes em barra, banho de espuma ou gel de banho, bem como é contraindicado realizar duchas higiênicas e irrigações vaginais. É recomendado fazer uso de roupas íntimas folgadas com material de seda ou algodão. É preferível utilizar métodos seguros para realizar a remoção dos pelos pubianos, evitando a depilação total. Também é aconselhável usar produtos de higiene menstrual apropriados e, caso utilizar absorventes, é preciso trocá-los regularmente. Ademais, ainda é crucial lançar mão de lubrificantes e/ou hidratantes desenvolvidos especificamente para lidar com o desconforto ou dor durante a relação sexual (MURINA PF, et al., 2021).

Uso de produtos para higiene vulvovaginal

Dos estudos incluídos (n=12), sete deles destacam a importância da escolha de produtos íntimos adequados, para tanto, é necessário compreender que a pele vulvar é um tecido composto pela camada protetora, o filme hidrolipídico ácido, que contém propriedades específicas que mantem a barreira da pele, por glândulas sebáceas, que lubrificam, impermeabilizam e protegem a pele, e pelo revestimento, que é uma substância aquosa (MURINA F, et al., 2020). Desta forma, é possível caracterizar o produto ideal para lavar a região íntima.

Em primeiro lugar ele deve conter um surfactante suave, que conseguirá equilibrar a higiene da pele e os danos à barreira do estrato córneo, evitando assim a perda de água transepidérmica e a remoção da hidratação natural. Murina F, et al. (2020), destacou que surfactantes suaves, como derivados de coco e aminoácidos de trigo, reduzem o dano potencial à pele vulvar, como foi comprovado em seu estudo randomizado com as mulheres do grupo SIS, que utilizaram o produto Saugella HydraSerum – Mylan pharma®.

Ademais, o autor ainda relatou que substâncias com relevante atividade hidratante e emoliente, como o leite de aveia, maltodextrinas, diglicerol e caprilil glicol, também reduzem, minimamente, a hidratação da vulva. Em compensação, surfactantes aniônicos, a exemplo do lauril sulfato de sódio e laurato de sódio, são mais irritantes e tornam a região íntima mais vulnerável a lesões ou traumas. Isto posto com o objetivo de proporcionar uma hidratação eficaz da vagina, vulva, áreas perianal e anal, foram desenvolvidas duas formulações específicas de limpeza sendo o ingrediente principal o Ácido Hialurônico 0,2%, são elas a Hyalo Gyn® Intimo Active e Hyalo Gyn® Intimo Advance (ALBANI F, et al., 2018). Em segundo lugar, o produto deve manter o *pH* ácido da área vulvo-vaginal (MURINA PF, et al., 2021; MURINA F, et al., 2022; LÓPEZ MA, et al., 2015). Fluhr JW, et al. (2001) discutiu a importância do *pH* na manutenção da função da pele, na saúde

do ecossistema vulvovaginal e destacou que pequenos aumentos contínuos deste *pH* são importantes causadores de danos à barreira protetora vaginal.

Portanto, produtos de limpeza naturais, como o Zelesse VR[®], que é uma solução sem sabão à base de ervas, bardana, camomila e babosa, são essenciais, pois contribuem para manter ou restaurar o *pH* fisiológico vaginal (GUINOT M, et al., 2019). Além disto, Murina F, et al. (2020), demonstrou que ambos os produtos testados, Saugella HydraSerum – Mylan pharma[®] e Lactacyd Feminine Hygiene[®], mantiveram o *pH* vulvar estável e isso se deve à composição dos higienizantes íntimos que possuem ácido lático e soro de leite microbiologicamente puro, caracterizando assim um ambiente favorável para o combate à microrganismos patogênicos.

Ainda é necessário discutir a respeito do uso de soluções de limpeza para a região íntima como adjuvantes no tratamento de infecções do trato genital feminino. A solução íntima Zelesse[®] foi testada como terapêutica adicional aos antimicrobianos para o alívio dos sintomas de vulvovaginites inespecíficas e vulvovaginites infecciosas (GUINOT M, et al., 2019; GARCÍA F, et al., 2018).

A sua qualidade mais expressiva foi a ação calmante, que tem relação direta com as propriedades anti-inflamatórias, antialérgicas e antioxidantes dos seus componentes. Ele também se mostrou favorável no combate ao prurido, eritema, edema e corrimento vaginal (GUINOT M, et al., 2019).

Por fim, o estudo realizado por Murina F, et al. (2022) avaliou o uso associado do creme vaginal de fundo clotrimazol 2% com um timol de pH ácido e uma solução de limpeza contendo zinco para o alívio de sintomas da Candidíase Vulvovaginal. O timol, por ser um derivado dos óleos da planta tomilho, possui ação antimicrobiana que impede a formação de estruturas filamentosas pelo fungo *Candida albicans* e, desta forma, apresentou um efeito benéfico significativo no prurido após 10 dias de tratamento.

Falta de conhecimento referente à saúde íntima feminina

Após a análise dos dados percebeu-se a predominância da falha no processo de higienização íntima como fator predisponente para o desenvolvimento de patologia ginecológicas entre os estudos. Em consonância a isso, Chen Y, et al. (2017) destacou, a partir da sua análise, que o tema da higiene íntima feminina não tem recebido atenção suficiente, tornando a educação uma prioridade.

Além disso, outros estudos analisados correlacionaram essa falha no conhecimento acerca da higiene íntima com a baixa escolaridade, desigualdade social, idade, falta de acesso a produtos de autocuidado, falta de consciência dos benefícios médicos e psicossociais (MURINA PF, et al., 2021; IMAMURA Y, et al., 2020; QIAN Y, et al., 2017).

Em conformidade ao que foi discutido acima, Imamura Y, et al. (2020) também constatou o fato de ser essencial dar oportunidades de educação sobre a saúde da mulher para melhorar a alfabetização da saúde visto que as mulheres com nível elevado de conhecimento são mais propensas a demonstrar comportamentos saudáveis e possuem significativamente menor ausência do trabalho durante a síndrome pré-menstrual (TPM) (IMAMURA Y, et al., 2020; QIAN Y, et al., 2017).

Neste sentido, Quian Y, et al. (2017) demonstrou, através da sua pesquisa, que as taxas de contribuição da condição econômica para as desigualdades nas taxas de exame ginecológico, cervical e de mama foram muito altas em comparação aos outros fatores, como baixa escolaridade e idade.

Ademais, Murina PF, et al. (2021) explicitou como a fisiologia feminina, especificamente a menstruação, atividade sexual, gravidez e menopausa, sofrem influências de tabus socioculturais e religiosos persistentes historicamente, a exemplo dos métodos Judeus e rituais/purificações (ghusl) mulçumanos (CHEN Y, et al., 2017).

De forma semelhante, Chen Y, et al. (2017) mencionou as práticas de higiene, em que as mulheres limpam internamente a vagina com suco de limão, água salgada ou vinagre para eliminar o corrimento e “tratar” doenças sexualmente transmissíveis, na África do Sul e Moçambique. Entretanto, a população que possui esses hábitos desconhece as graves consequências que podem culminar dessas práticas, incluindo irritação vulvovaginal, infecções e disseminação de patologias sexualmente transmissíveis como, por exemplo, vaginose bacteriana.

Falta de orientação profissional às pacientes

A saúde da mulher está correlacionada fortemente com a higiene pessoal e consequentemente com seu bem-estar físico e mental, sendo o apoio técnico crucial na formação de conhecimento acerca dos cuidados íntimos necessários, pois tem a capacidade de desencadear rotinas diárias benéficas e indispensáveis à saúde feminina (MURINA PF, et al., 2021; ATTIEH E, et al., 2016). Entretanto, de acordo com Murina PF, et al. (2021), em 6 países mais de 64% das mulheres relataram ter sido instruídas sobre higiene íntima por mães e avós, enquanto em 5 desses 50% das mulheres relataram ter sido instruídas por profissionais capacitados. Ademais, o estudo revela que menos de 50% das mulheres afirmaram ter essa discussão com seus médicos, o que destaca essa lacuna e alerta tais profissionais para discutirem e informarem melhor suas pacientes sobre a importância das práticas de higiene pessoal e rotinas de autocuidado.

Não obstante, uma porcentagem de mulheres apesar de se sentirem à vontade para falar sobre sua genitália, continuam percebendo o tabu em volta desse assunto, que refletem influências socioculturais e religiosas persistentes e historicamente associados à anatomia e fisiologia feminina, particularmente em torno da menstruação, atividade sexual, gravidez e menopausa. Devido a isso, importa registrar a necessidade de educar os médicos e profissionais da saúde com o fito de superar barreiras existentes na comunicação com suas pacientes em relação ao autocuidado íntimo (MURINA PF, et al., 2021).

Chen Y, et al. (2017) demonstrou que não apenas países em desenvolvimento, mas também países ricos como Japão, Canadá e Estados Unidos, as clínicas ginecológicas não estão distribuídas uniformemente. Em um relatório de uma iniciativa nacional de parto para o Canadá em 2008, a *Society of Obstetricians and Gynaecologists for Canada*, relatou que os recursos humanos em obstetrícia e ginecologia estão diminuindo acentuadamente.

Os autores relataram ainda que, partindo do pressuposto de que os profissionais da saúde são fundamentais para a educação em higiene da mulher, a escassez de ginecologistas é desfavorável para a prevenção e tratamento de enfermidades ginecológicas, pois acarreta subnotificações e consequente redução de políticas sanitárias (LAI LJ, et al., 2015). Somatizou-se o fato de que, apesar de haver abundante literatura sobre a flora vaginal, é limitada a literatura acerca da higiene íntima da mulher e seu potencial de afetar o equilíbrio fisiológico, enfatizando a carência de atenção médica, comprovada por Chen Y, et al. (2017), em sua revisão, que verificou um enorme percentual de mulheres que não sabem a diferença entre ducha vaginal e lavagem vulvar (ATTIEH E, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do estudo é possível destacar que o desconhecimento a respeito de algumas questões, tais como, higiene adequada, a escolha pertinente no que tange os produtos que serão utilizados para efetuar o cuidado íntimo, a ausência de entendimento referente à saúde íntima feminina, bem como a falta de orientação profissional às pacientes, mostra-se como desafios para garantir que a higiene íntima do público feminino seja realizada da forma mais apropriada possível. Destacam-se como pontos principais o contraste entre as percepções das mulheres de diferentes países sobre a realização da higiene vulvovaginal que está diretamente ligado aos níveis de escolaridade desse público, assim como à responsabilidade de orientação dos profissionais de saúde e por fim, ainda se compreendeu a necessidade do uso de produtos de higiene que contenham surfactantes suaves e que mantenham o pH vaginal adequado.

REFERÊNCIAS

1. ALBANI F, et al. Hydrating cleansing: efficacy and tolerability of new formulations with hyaluronic acid 0.2% for intimate hygiene in the woman in fertile age and menopause. *Minerva Ginecol*, 2018; 70(2): 220-233.
2. ATTIEH E, et al. Feminine hygiene practices among female patients and nurses in Lebanon. *Reprod Health*, 2016; 13(1): 59.
3. CAI T. Recurrent uncomplicated urinary tract infections: definitions and risk factors. *GMS Infect Dis*, 2021; 27(9): Doc03.

4. CHEN X, et al. The Female Vaginal Microbiome in Health and Bacterial Vaginosis. *Front Cell Infect Microbiol*, 2021; 7(11): 631972.
5. CHEN Y, et al. Role of female intimate hygiene in vulvovaginal health: Global hygiene practices and product usage. *Womens Health (Lond)*, 2017; 13(3): 58-67.
6. FEBRASGO. Guia prático de condutas sobre higiene genital feminina. 2009. Disponível em: https://missali.site.med.br/fmfiles/index.asp/::XPR3638/::Guia_de_Higiene_Feminina.pdf. Acessado em: 20 de setembro de 2022.
7. FLUHR JW, et al. Generation of free fatty acids from phospholipids regulates stratum corneum acidification and integrity. *J Invest Dermatol*, 2001; 117: 52-58.
8. GARCÍA F, et al. Efficacy, acceptability and tolerability of Zelesse® for the treatment of non-specific vulvovaginitis in paediatric patients: The NINESSE Study. *J Int Med Res.*, 2018; 46(9): 3583-3595.
9. GUINOT M, et al. Acceptability, tolerability, and effects on symptoms and signs of vulvovaginitis of a non-soap, herbal-based intimate hygiene solution (Zelesse®). *J Int Med Res.*, 2019; 47(6): 2626-2636.
10. IMAMURA Y, et al. Association of Women's Health Literacy and Work Productivity among Japanese Workers: A Web-based, Nationwide Survey. *JMA J.*, 2020; 3(3): 232-239.
11. LAI LJ, et al. No gynecologist in town: the gynecological care of women in rural Taiwan. *Patient Prefer Adherence*, 2015; 29(9): 1077-83.
12. LÓPEZ MA, et al. Hábitos higiênicos vulvo-vaginales de consultantes ambulatorias en gineco-obstetricia. *Rev. chil. obstet. ginecol.*, 2015; 80(4): 282-288.
13. MEDEIROS ME. Manual do Médico de Família Santa Marcelina. 1 ed. São Paulo: Martinari; 2016. 213-224p.
14. MURINA F, et al. Characterization of female intimate hygiene practices and vulvar health: A randomized double-blind controlled trial. *J Cosmet Dermatol.*, 2020; 19(10): 2721-2726.
15. MURINA F, et al. The role of female intimate hygiene practices in the management of vulvovaginal candidiasis: A randomized, controlled open-label trial. *Health Care Women Int.*, 2022; 27: 1-12.
16. MURINA PF, et al. Real-World Practices and Attitudes Towards Intimate Self-Care: Results From An International Women's Survey. *J Gynecol Obstet Hum Reprod.*, 2021; 50(10): 102192.
17. SARTORI AC, et al. Cuidado Integral à Saúde da Mulher. Editora Mirela Favaretto. Grupo A; 2019; 15.
18. SEYEDFATEMI N, et al. Women's Health Concept: A Meta-Synthesis Study. *Iran J Public Health*, 2014; 43(10): 1335-44.
19. QIAN Y, et al. An equity analysis of health examination service utilization by women from underdeveloped areas in western China. *PLoS One*, 2017; 12(10): e0186837.